

IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS - UMA ANÁLISE DE ARGUMENTAÇÃO EM PERSPECTIVA DISCURSIVA ¹

Sheila Elias de OLIVEIRA

RESUMO *Esta dissertação consiste em uma análise da argumentação dos pastores da Igreja Universal do Reino de Deus em um corpus formado por dois programas de TV. Seguindo a proposta teórica da Semântica Histórica da Enunciação, assumimos que os sentidos de uma enunciação são constituídos a partir de filiações discursivas. O dizer é analisado em dois níveis - o de sua constituição (o interdiscurso), e o de sua formulação (a cadeia verbal). A argumentação, que se dá no espaço da formulação textual, é efeito da relação de discursos; as intenções do sujeito falante ao argumentar se constituem a partir de sua memória histórica. Em nosso corpus, identificamos como procedimento de construção da argumentação um mecanismo de definição de conceitos-chave, realizado por dois tipos de predicados: os parafrásticos e os exegéticos. Os predicados parafrásticos fazem ressoar os sentidos uns dos outros e/ou dos referentes que constróem; os exegéticos dão visibilidade social a esses referentes. Juntos, os predicados vão-se articulando em argumentos e conclusões, formando uma teia argumentativa. O direcionamento do sentido se dá a partir das fundações discursivas majoritárias - os discursos capitalista e liberal.*

ABSTRACT *This dissertation consists of an analysis of the argumentation of the priests of the Universal Church of the Kingdom of God in a corpus made up of two TV programs. Following the theoretical proposal of the Semântica Histórica da Enunciação (Historical Semantics of the Uttering Event), we assume that the meaning of an utterance event is constituted in discursive affiliations. Speech is analysed on two levels - the one of its constitution (interdiscourse) and the one of its formulation (the verbal chain). Argumentation, which takes place on the level of text formulation, is an effect of the relation between discourses; the intentions of the subject when arguing are constituted on the basis of his historical memory. In our corpus we identified as a semantic procedure in the building of argumentation a mechanism of definition which is carried out through two kinds of predicates: paraphrastic and exegetic. Paraphrastic predicates resound with the meanings of each other and/or of the referents they build.*

¹ Trabalho resultante da Dissertação de Mestrado, apresentada ao Curso de Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, no dia 27 de fevereiro de 1998, sob a orientação do Prof. Dr. Eduardo Roberto Junqueira Guimarães.

Exegetic predicates give social visibility to these referents. Together both kinds of predicates work as arguments and conclusions, making up an argumentative web. The directing of meaning is based on two main discursive foundations - capitalist and liberal discourses.

INTRODUÇÃO

A dissertação que aqui apresentamos de forma resumida consiste em uma análise da argumentação dos pastores de uma religião evangélica fundada no Brasil em 1977 - a Igreja Universal do Reino de Deus - que se tornou a Igreja de maior crescimento no país. O *corpus* analisado consiste em dois programas de TV exibidos pela emissora da Igreja Universal, a Rede Record - *O Santo Culto em seu Lar*, que traz como tema 'ser cristão', e *Palavra de Vida*, com o tema 'prosperidade'². Os dois programas foram gravados em vídeo e transcritos.

O Santo Culto em seu Lar exhibe em todo o país parte de um culto ministrado por um bispo na sede nacional da Igreja Universal, em São Paulo. *Palavra de Vida* é feito para a TV, exibido regionalmente (no Estado de Santa Catarina) e ao vivo. O bispo estadual coordena o programa, do qual participam outros pastores que, junto a ele, discutem um tema selecionado. Compõem este programa testemunhos de fiéis que se consideram abençoados a partir do seu ingresso na Universal, comerciais da Igreja, reportagens a respeito do tema da noite e a participação de telespectadores via fax ou telefone.

1. ARGUMENTAÇÃO E DISCURSO

1.1. O deslocamento teórico

O ponto de vista teórico adotado é o da Semântica Histórica da Enunciação, segundo a proposta de Eduardo Guimarães (1995). Essa perspectiva, filiando-se à Escola de Análise de Discurso Francesa (AD), assume que os sentidos de uma enunciação são constituídos em lugares de significação historicamente construídos - os discursos. A partir da consideração do histórico como constitutivo dos sentidos, o dizer é analisado em dois níveis - o de sua constituição, que é o espaço interdiscursivo, e o de sua formulação, aquele em que o sujeito verbaliza os seus sentidos.

A argumentação, que se dá no espaço da formulação textual, é *efeito da relação de discursos* (Orlandi, 1996:50); as intenções do sujeito falante ao argumentar se constituem a partir de sua memória histórica, dos lugares de significação discursivos que ele ocupa necessariamente, ainda que de forma inconsciente. Argumentar não é persuadir ou convencer; *argumentar é direccionar o dizer*, em gestos que produzem o

² Os programas analisados foram exibidos nos dias 08/02/1997 e 10/02/1997, respectivamente.

efeito de que o que foi dito: 1) só poderia ter sido formulado daquela maneira e 2) se origina no indivíduo, e não como processo histórico de significação.

O trabalho desses dois efeitos é possibilitado pelo silêncio enquanto materialidade histórica. Orlandi (1992:23-4) distingue o *silêncio fundador*, que garante o movimento dos sentidos, e a *política do silêncio*, ou silenciamento, subdividida em *silêncio constitutivo*, o que atua no apagamento necessário de outras palavras pela que se diz, e *silêncio local*, ou censura, que determina no dizível interdiscursivo aquilo que não pode ser dito.

Ao produzir os efeitos de sujeito-origem e de univocidade do dizer, a argumentação constrói a *textualidade*. Guimarães (op.cit.:77) caracteriza a construção da textualidade a partir das noções de *coesão* e *consistência*. “A coesão diz respeito às relações que reenviam a interpretação de uma forma à outra, numa seqüência do texto. A consistência diz respeito às relações que reenviam a interpretação de uma forma ao acontecimento enunciativo”. O acontecimento enunciativo reúne presente e memória - o presente da formulação lingüística e a memória interdiscursiva, que põe a língua em funcionamento (id.:86). Argumentos e conclusões vão se estabelecendo nesse trabalho entre presente e memória, pela remissão entre uma forma e outra e pela inscrição das formas na história.

1.2. A argumentação nos programas analisados

Nos dois programas analisados, há um procedimento semântico de construção da argumentação - um mecanismo definitório, realizado por meio de predicados. Os pastores definem (e, ao definir, constroem como referentes) os seguintes conceitos-chave na argumentação da Igreja Universal: *Deus, diabo, cristão carnal, cristão verdadeiro*³, *antes da Universal, depois da Universal, conversão, cristão não abençoado, vencedor, prosperidade, pastores da Universal, telespectador-alvo*.

As definições são formuladas por dois tipos de predicados, que classificamos a partir de seu funcionamento enunciativo: os predicados parafrásticos e os exegéticos. Os *predicados parafrásticos* fazem ressoar os sentidos uns dos outros e/ou dos referentes que constroem⁴; os *exegéticos* dão visibilidade social a esses referentes. Juntos, os predicados vão-se articulando em argumentos e conclusões, formando uma *teia argumentativa*, na qual conclusões acabam servindo como argumentos para outras conclusões e os mesmos argumentos orientam para mais de uma conclusão.

³ O ‘cristão verdadeiro’ não é nomeado como tal nos programas. Essa designação é construída discursivamente, a partir da designação do ‘cristão carnal’, na relação com o qual o ‘cristão verdadeiro’ se define.

⁴ A noção de *paráfrase* como ‘ressonância de significação’ é proposta por Serrani (1991).

2. AS ANÁLISES

2.1. O Santo Culto em seu Lar

As conclusões para as quais o programa *O Santo Culto em seu Lar* orienta são as seguintes:

C1: se você não é abençoado, é porque você é um cristão carnal;

C2: se você tem o comportamento *x*, você *y* (na qual o comportamento *x* é substituído por um predicado exegético e *y* por um predicado parafrástico do cristão carnal);

C3: se você agir da forma *x*, você será abençoado (na qual a expressão 'agir da forma *x*' é substituída pelo conjunto de predicados da conversão e do cristão verdadeiro);

C4: porque há diabo, há carnalidade;

C5: o cristão verdadeiro é aquele que entra no Reino dos Céus;

C6: a prosperidade é um interesse carnal.

A conclusão *C1* é o *eixo argumentativo*; é a partir dela que as outras se organizam, conduzindo à conclusão de que a culpa pela não obtenção das bênçãos prometidas pela Igreja é do fiel. *C2* a corrobora - a culpa do cristão é sua carnalidade, esta ressoada nos predicados parafrásticos e exemplificada em tipos de comportamento nos exegéticos. *C3*, ao confirmar a necessidade de afastamento da carnalidade, condiciona a obtenção das bênçãos à conversão, que significa a passagem da carnalidade para o verdadeiro cristianismo. *C4* explica a carnalidade - o diabo a torna possível e a fomenta. Já *C5* e *C6* realizam um *desvio argumentativo* em relação às outras - enquanto as conclusões *C1*, *C2*, *C3* e *C4*, juntas, fazem uma associação necessária entre cristianismo verdadeiro e bênçãos terrenas, *C5* e *C6* as contradizem; *C5*, ao afirmar o cristão verdadeiro como aquele que entra no Reino dos Céus, e *C6* ao vincular a bênção terrena mais procurada pelos fiéis (a prosperidade) à carnalidade.

Abaixo, exponho alguns dos predicados definidores dos conceitos que regem a argumentação do programa, nas duas orientações argumentativas⁵.

2.1.1. Orientação argumentativa 1:

O cristão carnal (é aquele que) (P): não é 100% Deus; tem aparência de que vive, mas está morto; é uma tubulação cheia de lixo (de pecados); *o cristão carnal (E)*: fala palavrões; entra na igreja com o coração longe de Deus; tem pensamentos de adultério.

Deus (P): é perfeito; é o Deus todo poderoso; é o Deus dos impossíveis; é o Deus de Israel; *Deus (E)*: é muito maravilhoso; fica impedido de fazer fluir seus rios de água viva pela tubulação cheia de lixo (de pecados) do cristão carnal; abençoa na proporção que o fiel se dá (se lança) a Ele.

O diabo (E): fica furioso porque não quer que a palavra de Deus penetre no coração do cristão; não tem nada para dar ao cristão.

⁵ As abreviações usadas são as seguintes: P = predicados parafrásticos; E = predicados exegéticos; C = conclusão.

Antes da conversão (P): uma vida amarrada, de sofrimentos, de derrotas, de aflições, de dores.

Converter-se é (P): converter-se dos maus caminhos; abandonar todas as obras da carne; mudar de vida, mudar tudo; *para converter-se (e, assim, alcançar as bênçãos) é preciso (E)*: querer mudar e lutar para mudar, começando a agir como Deus quer; procurar dar frutos do Espírito Santo; dar o dízimo, dar oferta, ler a Bíblia, orar.

O cristão verdadeiro (P): é 100% Deus; não dança conforme a música; é nova criatura; *o cristão verdadeiro (E)*: dá para receber; tem discernimento das coisas, sabe separar o que é bom do que é ruim; tem tolerância, paciência, domínio próprio, mansidão, amor.

O vencedor (P): não contaminou suas vestiduras; não será apagado do Livro da Vida por Deus; permanece firme na sua fé.

2.1.2. Orientação argumentativa 2:

O vencedor (P): é aquele que passa espremido pelo funil do Reino de Deus; é aquele que passa pela porta estreita; é aquele que toma a sua cruz e segue ao Senhor Jesus; *o vencedor (E)*: não é aquele que conquista algumas bênçãos financeiras, algumas bênçãos físicas; não é aquele que alcança a cura ou a libertação.

Para converter-se, o cristão (E) tem que juntar o tesouro lá no céu; tem que trabalhar é pela comida que não perece, mas que subsiste pela vida eterna.

2.2. Palavra de Vida

As conclusões para as quais os enunciados definidores do programa *Palavra de Vida* orientam são as seguintes:

C1: "... se você não está prosperando é porque você está longe de Deus, ou você está desobediente às leis de Deus";

C2: prosperidade é de Deus e miséria é do diabo;

C3: se você se juntar à Igreja Universal, orar, der o dízimo e as ofertas, você será abençoado;

C4: porque você está afastado da Igreja (e, portanto, próximo do diabo) você não é próspero.

A conclusão *C1* reitera a conclusão-eixo do *O Santo Culto em seu Lar* - a culpa pela não obtenção das bênçãos prometidas pela Igreja (aqui, especificamente a da prosperidade) é do não abençoado (no primeiro programa, o fiel; neste, o telespectador-alvo). No entanto, no *Palavra de Vida*, o eixo argumentativo é *C3*, conclusão a partir da qual é garantida a consecução das bênçãos com a condição do cumprimento de certas exigências - ser fiel à Igreja, orar, dar o dízimo, dar ofertas. *C2* confirma a vinculação necessária entre a adesão à Igreja e a consecução da prosperidade, uma vez que, na discursividade do programa, 'de Deus' significa 'da Universal'. *C4* reafirma *C3* e vincula o afastamento da Igreja à influência diabólica.

Alguns dos predicados definidores dos conceitos que regem a argumentação do programa estão expostos abaixo:

Antes da Universal (P): vida amarrada, arrasada; amarração financeira; impossibilidade de saciar suas vontades; estar com a corda no pescoço; *antes da Universal (E)*: preconceito, orgulho, soberba; pensamento em suicídio; desemprego; salário mínimo; aluguel.

Depois da Universal (P): vida regalada; vida transformada; o mal na vida financeira vai sair; *depois da Universal (E)*: tempo de luta, de atitude.

Deus (E): quer dar o melhor; tem que cuidar da vida financeira do homem; vai realizar quando o telespectador entrar na igreja; quer abençoar mas não pode enquanto o homem fica inerte; tem honrado os fiéis da Universal que têm servido e honrado a Ele; prospera quando o fiel faz a prova do dízimo, dá ofertas, ora, faz correntes.

Cristão verdadeiro (P): aquele que luta, que crê, que tem fé; aquele que ora, que persevera; aquele que põe Deus na frente; os fiéis da Universal que têm servido e honrado a Deus.

O diabo (E): ficou revoltado com o milagre financeiro a se realizar na corrente da prosperidade; quer a miséria e a pobreza do homem; quer roubar o projeto de prosperidade do cristão.

Prosperidade (P): a bênção financeira; *prosperidade (E)*: uma coisa sagrada; *para ser próspero, o cristão precisa (E)*: ter um espírito de revolta contra a sua situação; não aceitar a derrota; agir, tomar uma atitude; reagir, não ficar parado; honrar a Deus.

O cristão não abençoado (P): a vergonha do nome de Jesus.

Os pastores (E): conhecem um pouquinho da palavra de Deus e, por isso, devem falar sobre prosperidade; vão orar por todos os que estão sofrendo, gemendo e padecendo; não costumam ficar convidando pessoas de outras religiões; quando falam, provam; *(na corrente da prosperidade)*: vão dar um basta na amarração financeira; estarão determinando a bênção da prosperidade; vão brigar para Jesus abençoar e mudar a situação de miséria de quem for.

Você (telespectador-alvo) (P): tá no sufoco, com o pé na lama, tá afundado com a corda no pescoço; tá com problema financeiro, tá com a vida amarrada; quer prosperar, quer vencer, quer montar o próprio negócio; *você (E)*: tem que ter o espírito revoltado contra a sua situação; tem que tomar uma atitude - tem que ir hoje à Igreja Universal; vai estar conosco nessa guerra; vai ser abençoado na vida financeira na corrente da prosperidade; não pode ficar em casa.

2.3. O Santo Culto em seu Lar e Palavra de Vida

2.3.1. Os efeitos da mudança nas condições de produção dos programas

Na análise intertextual entre *O Santo Culto em seu Lar e Palavra de Vida*, observamos que os referentes assumem novos sentidos, de acordo com as *condições de produção* de cada um dos programas. *O Santo Culto em seu Lar* é gravado a partir de um culto na sede nacional da Igreja Universal; *Palavra de Vida* é feito para TV e exibido ao vivo. Essa diferença marca uma mudança nos sujeitos interlocutores dos pastores - no primeiro programa, já fiéis; no segundo, primordialmente fiéis potenciais.

A partir dessa alteração, os objetivos dos programas são diferenciados e os sentidos dos referentes que constroem a argumentação são outros.

Na discursividade do programa *O Santo Culto em seu Lar*, compreendemos que ‘estar longe de Deus’ e ‘estar desobediente às leis de Deus’, predicados que aparecem na conclusão C1 do *Palavra de Vida*, funcionam como paráfrases do cristão carnal. A carnalidade é, neste programa, novamente, o erro do cristão, o que impede que ele seja abençoado; no entanto, ela não é sequer nomeada. A ênfase, como indica a conclusão-eixo C3, se dá sobre o milagre da prosperidade alcançada por intermédio da Igreja. Com o silenciamento da dicotomia *cristão carnal/cristão verdadeiro*, este último adquire o sentido de ‘fiel da Universal’. A luta para o alcance das bênçãos, por sua vez, significa a junção à Igreja, à qual é acrescida (apenas por via indireta, nos predicados de Deus e da conversão) a necessidade de oração e de doações monetárias. A carnalidade passa a significar apenas afastamento físico da Igreja, falta de oração e de doações financeiras.

A análise intertextual nos permite concluir, então, que, embora nos dois programas a orientação argumentativa majoritária conduza para a necessidade da conversão para o alcance das bênçãos terrenas, os sentidos da conversão mudam de um programa para o outro - de uma série de exigências que caracterizam o comportamento 100% Deus do cristão verdadeiro no *O Santo Culto em seu Lar*, a conversão passa a significar, no *Palavra de Vida*, a adesão física à Igreja. A obtenção das bênçãos, decorrente da conversão, parece, neste último programa, bem mais fácil.

2.3.2. Os discursos capitalista e liberal - coerção e exclusão

As orientações majoritárias indicam, nos dois programas, filiações aos discursos capitalista e liberal. O discurso capitalista aparece já na tomada da prosperidade financeira como medida hierarquizante entre o cristianismo carnal e o verdadeiro. O discurso liberal aparece na preconização de que quem luta segundo os preceitos da Universal ‘vence’, no setor financeiro ou em qualquer outro; a Igreja ocupa aí o papel do Estado liberal, de potencializadora das oportunidades de vitória, oferecidas de forma igualitária por Deus.

No programa *O Santo Culto em seu Lar*, alguns lugares em que o discurso liberal aparece são: os predicados de Deus, que o definem como justo, perfeito, disposto aabençoar a todos sem fazer secção das pessoas; a imputação da culpa pela não consecução das bênçãos ao fiel devido ao seu comportamento carnal; as definições do cristão verdadeiro e da conversão, que constroem a imagem de que o cristão que luta é abençoado; a definição do cristão carnal, ao instituir a punição (não obtenção de bênçãos (terrenas ou não) como consequência natural da má conduta do fiel. O discurso capitalista emerge numa contraditória afirmação do bispo, segundo a qual a Rede Record, por visar ao lucro, tem o direito de exibir uma programação carnal.

No *Palavra de Vida*, alguns lugares em que o discurso liberal aparece são: a reafirmação de que o cristão que luta segundo os preceitos da Igreja vence; uma citação bíblica acerca de Jacó, na qual se produz o efeito de que querer é poder: “Jacó queria estar por cima e Deus o colocou por cima”; o incentivo para que o cristão tenha o próprio negócio, tornando-se empresário. O discurso capitalista aparece na afirmação de

que “empregado tem que ser aquele que não tem Deus, aquele que não tem Jesus”, na qual àquele que não é fiel da Igreja Universal é atribuída a posição de realizador do trabalho cuja mais-valia sustentará o fiel.

Os discursos capitalista e liberal produzem como efeitos a coerção e a exclusão. A coerção ao ter (bênçãos/prosperidade) impõe condições para ser (cristão verdadeiro/vencedor). O não-ser cristão verdadeiro por não-ter bênçãos caracteriza a exclusão. No *Palavra de Vida*, o excluído é aquele que não pertence à Igreja e por isso ainda não alcançou a prosperidade. Ele deve se converter ou se contentar em ser empregado possibilitando, com a mais-valia do seu trabalho, o lucro do fiel. Já no *O Santo Culto em seu Lar*, o fiel não abençoado é o excluído dentro da própria Igreja, uma exclusão significada na nomeação e na definição do cristão carnal - aquele que não é 100%, que apresenta uma face diabólica. Nas metáforas ‘o povo de Deus’/‘o povo carnal’ (ou ‘meio-Deus/meio-diabo’), significa a cisão de classe capitalista entre os que têm e os que não têm direito ao consumo.

2.3.3. As contradições argumentativas

Há nos dois programas contradições argumentativas cujo eixo são os diferentes sentidos atribuídos às bênçãos. No programa *O Santo Culto em seu Lar*, a orientação argumentativa predominante faz uma associação necessária entre cristão verdadeiro, cristão abençoado na Terra e vencedor. Segundo essa orientação, as bênçãos terrenas, em especial a prosperidade, são o critério para a qualificação de um cristão como verdadeiro e como vencedor. Na segunda orientação argumentativa, no entanto, algumas paráfrases do vencedor o desvinculam das bênçãos terrenas e o caracterizam pelo sofrimento e pelas bênçãos na vida após a morte, orientando para a conclusão segundo a qual o vencedor (ou o cristão verdadeiro) é aquele que entra no Reino dos Céus. Para ser admitido no Reino de Deus, o fiel deve lutar ‘pela comida que não perece’. A inclusão do dinheiro, do trabalho e dos negócios na lista de interesses carnis conduz para essa mesma direção argumentativa.

A contradição argumentativa estabelecida nos diferentes sentidos atribuídos às bênçãos permeia o texto do *O Santo Culto em seu Lar*, no qual se por um lado o fiel é chamado a lutar e perseverar pelas bênçãos que deseja, ao mesmo tempo, ele não pode ter ‘o coração nessas coisas’. A própria Igreja Universal realiza, em dois gestos, a carnalidade que critica: um desses gestos é o de incentivar e receber doações dos fiéis, uma vez que o objetivo dessas doações é dar dinheiro para recebê-lo de volta como uma bênção de Deus, o que caracteriza um comportamento explícito de busca do lucro, que exige que tanto quem dá quanto quem recebe ‘tenham o coração no dinheiro’; o outro gesto é o de avaliar a “programação imprópria para quem não é de Deus” da Rede Record, justificando-a pela necessidade de lucro da emissora. A Universal, mantendo tal emissora, apresenta um comportamento duplo e, portanto, carnal.

No *Palavra de Vida*, a definição da prosperidade como uma coisa sagrada, de Deus, confirma essa bênção como uma característica do cristão verdadeiro. Durante todo o programa, o telespectador é incentivado a buscá-la; no entanto, como no *O Santo Culto em seu Lar*, os pastores afirmam que não se deve ter o coração no dinheiro. Outra

contradição é a oscilação que se estabelece entre as promessas de vitória imediata e futura. Se em certos momentos a vitória é prometida na Corrente da Prosperidade (realizada no dia seguinte ao do programa), em outros ela é assegurada apenas com luta e não para logo.

3. A CONSTRUÇÃO CONJUNTA DO SOCIAL E DO LINGÜÍSTICO NA ENUNCIÇÃO

O discurso é definido na Análise de Discurso Francesa como “um objeto social cuja especificidade está em que sua materialidade é lingüística” (Orlandi, 1996:27). A teoria do discurso estabelece um método que possibilita compreender os processos de significação na construção conjunta do social e do lingüístico na enunciação. Esta relação entre história e linguagem é constitutiva da subjetividade: o indivíduo se torna sujeito ao se inscrever na história, ao significar.

Ao tratar de argumentação em perspectiva discursiva, procuramos compreender o direcionamento do dizer em duas instâncias: a da formulação, e aí percebemos um mecanismo definitório realizado pela predicação, e a da constituição interdiscursiva; neste nível, vimos os argumentos e conclusões se fundarem primordialmente em dois espaços de significação, em duas posições-sujeito - os discursos capitalista e liberal. Pudemos mostrar como consequência dessa fundação discursiva no espaço social da Igreja o estabelecimento de uma hierarquia por meio da coerção (a ser cristão verdadeiro/próspero) e da exclusão (do cristão carnal/não próspero; do não cristão).

Com isso, esperamos ter dado visibilidade à relação imbricada entre o social e o lingüístico constituída na discursividade: o trabalho argumentativo das definições, realizadas na e pela linguagem, funciona na enunciação da Igreja Universal de modo a estabelecer ‘quem é quem’ nessa comunidade religiosa, determinando a conduta dos fiéis e marcando suas posições na hierarquia da Igreja. As paráfrases exercem seu efeito unificador dos sentidos pela ressonância; os predicados exegéticos, por sua vez, espalham as ressonâncias parafrásticas em categorias aparentemente distintas e dão visibilidade social a elas. Assim se distingue quem não é 100% Deus, o que é necessário fazer para converter-se, a situação de miséria financeira vivida por quem não é de Deus, a ação dos representantes de Deus, etc.

4. ARGUMENTAÇÃO E TEXTUALIDADE

A proposta da Semântica Histórica da Enunciação é compreender como o texto organiza sentidos, a partir da consideração da existência dos discursos como lugares de significação constitutivos da enunciação. A argumentação é um desses mecanismos de organização de sentidos, ou seja, de construção da textualidade, do efeito de finitude física do texto.

Os resultados das análises realizadas neste trabalho sobre a enunciação dos pastores da Igreja Universal do Reino de Deus nos abrem alguns caminhos de reflexão

acerca da argumentação e de sua relação com a textualidade. Sem a pretensão de esgotá-los ou mesmo de explorá-los com maiores detalhes, apresentaremos a seguir alguns desses caminhos estabelecidos por dois fatos de análise - a não-linearidade argumentativa e a abertura de possibilidades de entrada no texto para o estudo da argumentação.

Começemos pela *não-linearidade argumentativa*. Como vimos, a argumentação no *corpus* analisado não segue uma progressão linear; os textos dos programas são permeados por contradições argumentativas, que nem por isso impedem que eles tenham direcionamentos majoritários na argumentação. No caso de nossas análises, as contradições não ocorrem no nível da constituição do dizer (o espaço interdiscursivo), mas no de sua formulação; os discursos capitalista e liberal permanecem como lugares de fundação do dizer da Igreja Universal.

A ocorrência das *contradições* nos permite interrogar, por exemplo, acerca da relação entre argumentação e *convencimento/persuasão*. Na perspectiva que adotamos, convencimento/persuasão não são efeitos necessários da argumentação, mas efeitos possíveis a partir dela. Sem a pretensão de resolver essa questão, propomos que esses efeitos sejam pensados como produtores de identificação no sujeito interlocutor/leitor.

A abertura das possibilidades de entrada no texto para o estudo da argumentação marca um deslocamento em relação aos trabalhos de Ducrot e Guimarães. Ducrot (1973) trabalha a argumentação a partir de operadores argumentativos e estabelece a noção de *escala argumentativa*, a partir da qual considera uma progressão entre argumentos que orientam para uma mesma conclusão, do menos forte ao mais forte. Guimarães (1987, 1995) mantém o trabalho com os operadores e as escalas, produzindo um deslocamento em relação a Ducrot (1989), ao abandonar a noção de *topoi argumentativos* como princípio a partir do qual argumentos e conclusões são colocados em relação. Fundamentando-se no conceito de *interdiscurso*, Guimarães (1995), repensa o funcionamento dos operadores e das escalas argumentativas, formulando os conceitos de coesão e consistência.

Nosso trabalho se orienta pelo de Guimarães, à medida que considera o exterior discursivo como constitutivo da argumentação e opera com os conceitos de coesão e consistência. No entanto, o caminho textual pelo qual analisamos a argumentação não foi o dos operadores argumentativos, mas o do mecanismo definatório realizado lingüisticamente pela predicação. Nossas análises não operam tampouco com o conceito de escalaridade; como foi visto, os argumentos e conclusões no *corpus* analisado formam uma *teia argumentativa* que se constrói nas relações que a discursividade vai estabelecendo com o texto, sem a prevalência de uns argumentos sobre outros.

A abertura nas entradas de estudo da argumentação nos deixa a questão de avaliar o modo de construção das possibilidades de textualização argumentativa e sua relação com os processos de subjetivação e individuação.

A essas questões acerca das relações entre argumentação e textualidade originadas no trabalho de análise de nossa dissertação pretendemos dar um desenvolvimento em pesquisas futuras. Com isso, esperamos poder contribuir para a abertura de novos caminhos na reflexão sobre a argumentação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DUCROT, O. (1973). "As escalas argumentativas" In: **Provar e dizer - leis lógicas e leis argumentativas**. São Paulo, SP: Global, 1981, pp.178-228.
- _____. (1989). "Argumentação e "topoi" argumentativos" In: GUIMARÃES, E. (org.) **História e sentido na linguagem**. Campinas, SP: Pontes.
- GUIMARÃES, E. (1995). **Os limites do sentido - um estudo histórico e enunciativo da linguagem**. Campinas, SP: Pontes.
- ORLANDI, E. P. (1992). **As formas do silêncio no movimento dos sentidos**. 3.ed., Campinas, Editora da UNICAMP, 1995.
- _____. (1996). **Interpretação - autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. Petrópolis, RJ: Vozes.
- OLIVEIRA, S. E. de (1998). "**Igreja Universal do Reino de Deus - uma análise de argumentação em perspectiva discursiva**". Dissertação de mestrado, IEL/UNICAMP.
- SERRANI, S. M. (1991). "**A paráfrase como ressonância interdiscursiva na construção do imaginário da língua - o caso do Espanhol Riopratense**". Tese de doutorado, IEL/UNICAMP.